

10º EIC

Encontro de Iniciação Científica

09, 10, 11, 12 e 13 de
dezembro de 2025 no
IFNMG-Campus Pirapora



Realização da Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFNMG-Campus Pirapora

PRIMEIROS PASSOS NA CIÊNCIA: VIVÊNCIAS DE UMA JOVEM PESQUISADORA EM UM PROJETO DE INCLUSÃO NO CAMPUS PIRAPORA

CAVALCANTE, M. R. D. B.¹; MAGALHÃES, E. S.²; SILVA, S. R. S.³; JESUS, J. A.⁴;
JÚNIOR, E. F. S.⁵

¹ Discente do curso técnico em Vendas integrado ao ensino médio do IFNMG-Campus Pirapora;

² Técnica administrativa do IFNMG-Campus Pirapora;

³ Técnica administrativa do IFNMG-Campus Pirapora;

⁴ Técnica administrativa do IFNMG-Campus Pirapora;

⁵ Técnico administrativo do IFNMG-Campus Pirapora.

Resumo: Este relato apresenta a experiência formativa de uma jovem bolsista CNPq do 1º ano do ensino médio do IFNMG–Campus Pirapora integrante do projeto de pesquisa que identifica a presença de pessoas com deficiência na instituição. A iniciação científica ampliou sua compreensão sobre inclusão e políticas públicas, bem como fortaleceu sua participação na ciência e desenvolveu competências acadêmicas e humanas. Para além da contribuição da bolsista na construção de um banco de dados institucional, sua vivência revelou desafios estruturais da inclusão e demonstrou o papel transformador da iniciação científica em sua formação crítica e cidadã.

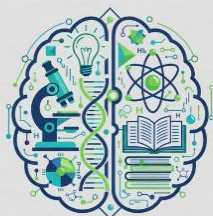
Palavras-chave: Educação Inclusiva. Acesso Escolar. Pessoas Com Deficiência. Iniciação Científica. IFNMG-Campus Pirapora.

Introdução

A iniciação científica (IC) tem se consolidado como uma estratégia fundamental para o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento crítico e da permanência qualificada de jovens estudantes na educação profissional (Rodrigues, 2020). Sua relevância torna-se ainda maior quando envolve temas que atravessam políticas públicas e direitos sociais, como a inclusão de pessoas com deficiência (PcDs), uma área marcada por lacunas estruturais e pela invisibilidade histórica desses estudantes.

Porque às pessoas com deficiência têm sido negados, de forma indireta, os bancos escolares pela não adaptação e pela ausência de políticas públicas. São pessoas que não gozam, plenamente, de seus direitos e deveres de cidadão porque também não conseguem acessar e exercer um trabalho digno. A exclusão, infelizmente, é reflexo da formação carente de humanidade e de políticas públicas de nossa sociedade, não há uma aceitação com a diversidade e as diferenças (Mazzota, 2003).

O presente relato descreve a experiência de uma jovem pesquisadora de 16 anos, bolsista, selecionada via edital institucional, com bolsa de incentivo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), para o projeto de pesquisa “Inclusão escolar no IFNMG–Campus Pirapora: Mapeamento da presença de pessoas com deficiência (antes e depois da lei de Cotas)”, cujo objetivo é construir o primeiro banco de dados institucional sobre o acesso de



10º EIC

Encontro de Iniciação Científica

09, 10, 11, 12 e 13 de
dezembro de 2025 no
IFNMG-Campus Pirapora



Realização da Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFNMG-Campus Pirapora

PcDs em todos os cursos (médio integrado a cursos técnicos, técnicos concomitantes e subsequentes e superiores) do campus Pirapora desde 2010 (início de suas atividades) até data atual.

Além do valor técnico e analítico, o projeto contribui para fortalecer a presença feminina na ciência, área onde a participação de jovens mulheres tem aumentado, mas ainda enfrenta desigualdades (Carvalho; Casagrande, 2011). Assim, a experiência vivida pela bolsista torna-se não apenas acadêmica, mas profundamente humana e social.

Atividades realizadas

A trajetória da bolsista iniciou-se logo na acolhida do primeiro semestre de 2025. No primeiro dia de aula ela se voluntariou para participar do projeto, motivada pelo desejo de “ajudar nas pesquisas e participar de projetos que aumentassem a inclusão dentro da escola”. Assim, ela inicia no projeto de pesquisa como voluntária e posteriormente, é selecionada como bolsista via edital. As atividades desenvolvidas até o presente momento incluem:

- Revisão teórica e estudo das políticas públicas de inclusão: leitura guiada de autores contemporâneos, legislações e documentos institucionais;

- Leitura e fichamento de textos acadêmicos: a bolsista realizou leituras e fichamentos de textos acadêmicos relacionados à inclusão escolar, políticas públicas e temas convergentes. Essa experiência contribuiu diretamente para ampliar seu repertório acadêmico, fortaleceu seu pensamento crítico e a aproximou das práticas reais da pesquisa, processo formativo fundamental dentro da IC. De acordo com Severino (2007) a técnica de realizar levantamento bibliográfico nas pesquisas científicas é denominada heurística e nos auxilia na construção do conhecimento através da investigação;

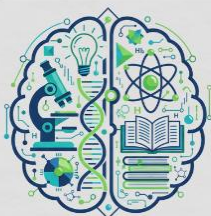
- Análise de documentos institucionais: Esse trabalho envolveu a leitura e acompanhamento da identificação de PcDs nos editais, homologações de 2010 a 2025;

- Construção e organização do banco de dados institucional: a aluna colaborou diretamente na criação da planilha analítica que reúne informações sobre tipo de deficiência, forma de ingresso, renda, sexo, idade e curso. Ferramenta fundamental para subsidiar ações pedagógicas e políticas internas de inclusão;

- Participação de reuniões e discussões pedagógicas: a bolsista participou de reuniões intersetoriais, ampliando sua visão sobre os desafios reais da inclusão, como fragilidade de recursos, burocracias e carência de profissionais especializados;

- Atuação e apresentação oral no XII Seminário de IC realizado no Campus Montes Claros: no segundo semestre de 2025, a bolsista apresentou um trabalho derivado da pesquisa e conquistou o 1º lugar na área de Ciências Humanas. Segundo a bolsista, estar no evento, fazer a apresentação oral do trabalho a fez perceber que não era apenas parte do projeto, mas parte da ciência e isso ampliou seu sentimento de pertencimento à pesquisa. Ali, entre vozes, ideias e descobertas, ela se reconheceu pesquisadora.

Principiar na IC no ensino médio, no caso do bolsista, já 1º ano, em consonância com Ferreira (2010) é muito relevante já que essa experiência traz significados e implicações



10º EIC

Encontro de Iniciação Científica

09, 10, 11, 12 e 13 de
dezembro de 2025 no
IFNMG-Campus Pirapora



Realização da Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFNMG-Campus Pirapora

diversas daquelas experimentadas por alunos da graduação, uma vez que o arcabouço científico e sentidos atribuídos a pesquisa científica será mais consistente.

Essas atividades permitiram à bolsista vivenciar o processo integral da pesquisa, desde a construção teórica até a comunicação científica de resultados.

Considerações finais

A experiência relatada demonstra que a iniciação científica transforma a formação de jovens estudantes, especialmente quando se inicia no 1º ano do ensino médio e envolve temáticas de relevância social. O projeto aproximou a bolsista da realidade da inclusão institucional, ampliou sua consciência crítica e fortaleceu a participação feminina na ciência.

O mapeamento das PcDs no IFNMG–Campus Pirapora representa um marco essencial para orientar e planejar políticas e práticas inclusivas, e sua construção por uma jovem pesquisadora, destaca o papel formativo da pesquisa na educação profissional. A IC se mostrou um espaço de pertencimento, empoderamento e compromisso social, confirmando que produzir ciência é também produzir equidade.

Agradecimentos

Ao CNPq pelo financiamento da bolsa de iniciação científica, fundamental para o desenvolvimento do projeto e para a formação acadêmica da bolsista.

Referências

- DE CARVALHO, Marília Gomes; CASAGRANDE, Lindamir Salete. **Mulheres e ciência: desafios e conquistas**. INTERthesis: Revista Internacional Interdisciplinar, v. 8, n. 2, p. 20-35, 2011.
- FERREIRA, Marcia Serra. Iniciação científica no ensino médio: reflexões a partir do campo do currículo. **Juventude e Iniciação Científica: políticas públicas para o ensino médio**. 1ed. Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ, p. 229-237, 2010.
- MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 2003.
- RODRIGUES, P. **Protagonismo juvenil e iniciação científica**. Porto Alegre: Penso, 2020.
- SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941. **Metodologia do trabalho científico**. [livro eletrônico] 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.